

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 23/2026 – SEAPI

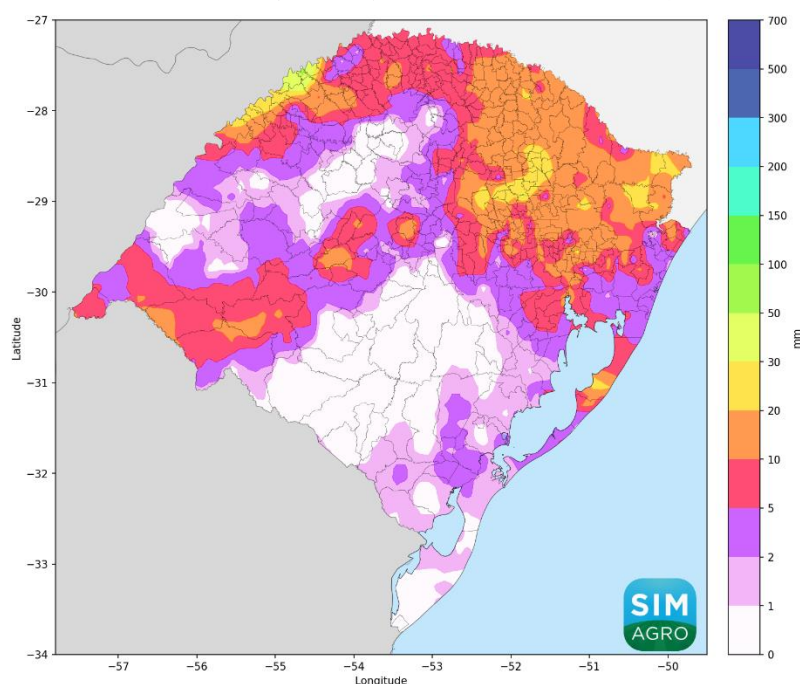
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 28 DE MAIO A 2 DE JUNHO DE 2026

Na última semana, as temperaturas se mantiveram sem grandes variações em todo o território gaúcho. Na quinta-feira (28/05), a atuação de um sistema de alta pressão ajudou a manter o tempo estável em praticamente todo o estado. Por conseguinte, não houve registro de chuva significativa em nenhuma das regiões. Entre a sexta-feira (29/05) e o sábado (30/05), o deslocamento de um novo sistema de baixa pressão trouxe instabilidade para algumas regiões pontuais do estado. Dessa forma, houve registro de chuva, principalmente na metade norte e sudoeste do Rio Grande do Sul. No domingo (31/05), segunda-feira (01/06) e terça-feira (02/06), o tempo voltou a ficar estável em praticamente todo o Rio Grande do Sul, e não houve registro de chuva significativa.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 50 milímetros. O maior acumulado semanal foi registrado em Porto Vera Cruz, com 48,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 02/06, em Getúlio Vargas, com 3,9 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Porto Vera Cruz, no dia 28/05, com 24,8 °C.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 27 de maio a 02 de junho de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 02/06/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** está em encerramento no Estado. Restam apenas pequenas áreas de segunda safra, implantadas após o milho precoce, e talhões semeados tardiamente. As condições meteorológicas permitiram a colheita da maior parte das lavouras maduras. Contudo, a elevada umidade relativa do ar, associada à ocorrência frequente de neblina e à reduzida insolação, retardou a perda de umidade dos grãos e limitou o avanço da operação. Nas lavouras tardias e de safrinha, observa-se redução do potencial produtivo em razão do aumento da incidência de doenças foliares, especialmente oídio e ferrugem.

A colheita de **milho** avançou lentamente, alcançando 97% da área cultivada. As lavouras remanescentes correspondem principalmente a pequenas propriedades em cultivos implantados em sucessão a milho ou feijão, nos períodos mais tardios do ZARC. As áreas estão predominantemente em maturação, favorecidas pelas condições de tempo estável, observadas no período. As temperaturas mais baixas e a redução da radiação solar têm prolongado o ciclo final da cultura, retardando a perda de umidade dos grãos e a conclusão da colheita em algumas regiões. No **milho-silagem**, a colheita de está em fase final, ultrapassando 98% da área cultivada. As condições meteorológicas predominantes favoreceram a conclusão das operações. Porém, em algumas regiões, a ocorrência de precipitações ocasionais interrompeu temporariamente os trabalhos, retardando o encerramento da atividade. As geadas registradas em maio provocaram danos localizados em parte das lavouras remanescentes, causando redução pontual da qualidade da forragem.

A colheita de **feijão** 2^o safra avança para o terço final. As lavouras remanescentes se encontram predominantemente em maturação, sendo influenciadas pelas condições de frio e de elevada umidade relativa do ar observadas nas últimas semanas. As geadas provocaram danos foliares de baixa intensidade em parte das áreas, sem comprometimento expressivo das vagens e dos grãos. Entretanto, o ambiente favorável ao desenvolvimento de doenças e o prolongamento do período de maturação tendem a reduzir o potencial produtivo das lavouras ainda não colhidas.

A semeadura de **trigo** avançou de forma gradual, acompanhando a abertura do ZARC e condicionada às condições de umidade do solo e trafegabilidade das áreas. As operações de implantação apresentam ritmo variável entre as regiões, alternando situações de excesso de umidade, que restringem o ingresso de máquinas, e de deficiência hídrica, que limita a germinação das sementes. As lavouras implantadas no início do período recomendado apresentam emergência e estabelecimento inicial satisfatórios, com estandes e desenvolvimento vegetativo adequados. As projeções indicam redução expressiva da área cultivada em relação à safra anterior.

A semeadura de **aveia-branca** alcança a maior parte da área projetada nas principais regiões produtoras. As condições de umidade do solo e as temperaturas amenas favoreceram a emergência, o estabelecimento inicial e o desenvolvimento vegetativo das lavouras. As áreas implantadas apresentam, de forma geral, bom estande de plantas e baixa incidência de pragas e doenças. Contudo, em algumas áreas, a menor luminosidade, registrada no período, limitou a emissão foliar e reduziu a atividade fisiológica das plantas, sem comprometer, até o momento, o potencial inicial das lavouras.

O plantio de **canola** avançou e aproxima-se da conclusão nas principais regiões produtoras. As condições de implantação apresentam contrastes regionais: há áreas beneficiadas pela retomada da umidade do solo, e outras ainda limitadas pela irregularidade das precipitações. As lavouras estabelecidas apresentam boa germinação, emergência e desenvolvimento vegetativo inicial, predominando cultivos em estágio vegetativo e roseta, com estandes considerados satisfatórios. Em algumas regiões, a luminosidade e as temperaturas baixas têm limitado o crescimento inicial e dificultado o manejo de plantas daninhas, sem comprometer, até o momento, o potencial produtivo das lavouras. Mantém-se a expectativa de grande expansão da área cultivada em relação à safra anterior.

A implantação de **cevada** segue em fase inicial. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim, principal região produtora de cevada do Estado, a previsão de cultivo está inferior a 6.000 hectares em 2026, representando uma redução de mais de 35% em comparação à safra anterior. Essa diminuição confirma a tendência estadual de retração da cultura diante das incertezas climáticas durante o ciclo. Nas áreas já estabelecidas, as condições de desenvolvimento inicial são satisfatórias, com boa emergência e crescimento vegetativo.

Na **olericultura**, as temperaturas baixas reduziram o desenvolvimento vegetativo das culturas. Em algumas regiões, a baixa disponibilidade de radiação solar, decorrente da elevada nebulosidade e da ocorrência de chuvas, limitou a atividade fotossintética, resultando em menor vigor das plantas, estiolamento e atraso no ciclo produtivo.

Na **fruticultura**, a produção de morango permanece baixa em algumas regiões. As temperaturas relativamente baixas e contínuas têm favorecido a indução e a diferenciação floral. As mudas transplantadas mais cedo já iniciaram a produção e apresentam boa floração. No entanto, o predomínio de tempo nublado tem retardado o desenvolvimento das plantas mais jovens e comprometido a qualidade dos frutos.

As **pastagens** de inverno seguem em fase de implantação, estabelecimento e de pastejo, conforme a época de semeadura e as condições locais. As áreas implantadas mais precocemente já permitem pastejos em diversas regiões, mas outras ainda apresentam desenvolvimento limitado como reflexo das condições meteorológicas sobre o crescimento das forrageiras.

Na **bovinocultura de corte**, para manter o desempenho dos rebanhos diante da menor disponibilidade de forragem em diversas regiões, os produtores estão fazendo o uso de suplementação alimentar, de ajuste da carga animal e de pastagens cultivadas de inverno. Prosseguem os manejos sanitários e reprodutivos típicos desta época.

Na **ovinocultura**, os rebanhos estão em diferentes fases do ciclo produtivo, desde a gestação avançada até a cria ao pé. A oferta de pastagens de inverno ainda está limitada em diversas regiões, o que tem levado os produtores a complementar a alimentação com alimentos conservados, como feno e silagem, para manter a condição corporal das matrizes e favorecer o desenvolvimento dos cordeiros.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 3 A 6 DE JUNHO)

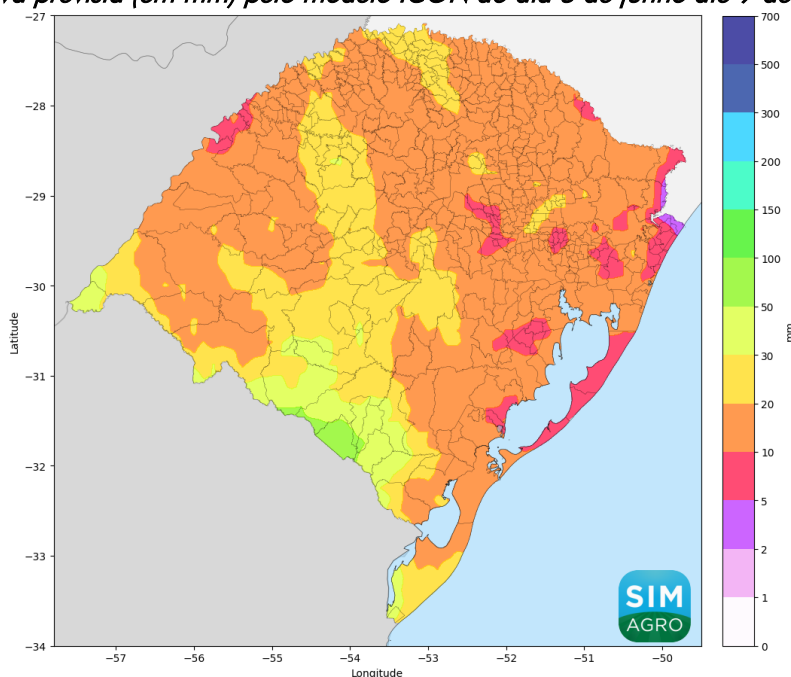
Na próxima semana, a passagem de uma frente fria deverá trazer de volta as chuvas para o território gaúcho. Entre a quarta-feira (03/06) e o sábado (06/06), o tempo ainda deverá se manter estável em praticamente todo o Rio Grande do Sul. Por conseguinte, não há previsão de chuva significativa na maioria das regiões, e as temperaturas estarão em ascensão.

TENDÊNCIA (DE 7 A 10 DE JUNHO)

Entre o domingo (07/06) e a terça-feira (09/06), o deslocamento de um sistema de baixa pressão, que posteriormente evoluirá para uma frente fria, irá trazer instabilidade para todo o estado. Dessa forma, há previsão de chuva em praticamente todas as regiões do Rio Grande do Sul.

Na quarta-feira (10/06), o sistema deverá se afastar gradualmente, diminuindo sua influência sobre o estado. Dessa forma, não há previsão de chuva significativa, e as temperaturas estarão em leve declínio. A figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 50 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados da metade sul que podem passar desse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 3 de junho até 9 de junho de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200